

CE da Gravidez

Situada junto ao rio Tejo, a Igreja foi sofrendo ao longo do tempo várias remodelações, que alteraram a sua estrutura original. A última remodelação ocorreu em 1901.

A Igreja possui uma fachada de empena angular, com uma torre sineira, exibindo uma arquitetura religiosa maneirista. É um templo de uma só nave, com teto de madeira, que preserva ainda uma pia batismal quinhentista, sem base nem fuste. As paredes da nave estão decoradas com azulejos de padrão oitocentista.

Tem como padroeira Nossa Senhora do Ó, também conhecida por Nossa Senhora da Expectação.

Nossa Senhora Grávida é conhecida também como Nossa Senhora da Expectação, pois representa a expectativa para a chegada de Jesus ao mundo ou Nossa Senhora do Ó, tendo em vista os louvores que antecedem o Natal.

Nossa Senhora da Expectação, chamada também de Nossa Senhora do Ó, é a devoção mariana pela qual recordamos a Santíssima Virgem Maria que traz em seu seio o Menino Jesus, com grande expectativa e esperança.

Após o pecado original, Deus prometeu a Adão que viria um Redentor. A humanidade ficou séculos esperando o nascimento daquele que nos abriria as portas do Céu. Especialmente no povo eleito, havia os que aguardavam o nascimento desse Salvador, o Messias, e acima de todos, Maria esperava-O.

A expectativa do parto não é simplesmente a ansiedade, natural de uma mãe jovem que espera o seu primogênito; é o desejo inspirado e sobrenatural da “bendita entre as mulheres”, que foi escolhida como Mãe do Redentor dos homens, corredentora da humanidade.

A última semana antes do Natal é denominada “da expectativa” ou “da esperança”, pela Santa Igreja, isso porque nela somos convidados a celebrar a expectativa e alegria de Nossa Senhora diante da espera de Jesus e mais do que isso: experimentar essa espera alegre e cheia de expectativa!

“Ó, Senhor, vinde logo”: desse pensamento piedoso nasceu a devoção a Nossa Senhora do Ó.

Em Portugal, o culto à Expectação do Parto, ou a Nossa Senhora do Ó, teria se iniciado em Torres Novas (SANTA MARIA, Frei Agostinho de. Santuário Mariano), onde uma antiga imagem da Senhora era venerada na Capela-mor da Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo.

Nossa Senhora do Ó é a padroeira de vinte e quatro freguesias portuguesas, situadas na sua maioria nas dioceses mais setentrionais do país.

Perseguição religiosa:

No começo do século XIX, mudanças na devoção mariana começavam a estimular o dogma da Imaculada Conceição, o que não combinava com aquela santa em estado de adiantada gravidez, como a retratava a iconografia, estimada pelas mulheres à espera da hora do parto.

Muitas imagens foram trocadas pela da Nossa Senhora do Bom Parto, vestida de freira, com o ventre disfarçado pela roupa, ou mesmo pela imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, mais condizente com os ventos moralistas de então.

Somente no fim do século XX se voltou a falar e pesquisar o assunto, tendo-se encontrado imagens antigas enterradas sob o altar das igrejas.

(não há muitas fontes sobre isso)

No Brasil, a devoção iniciou-se à época desde o início da colonização, com o Capitão donatário Duarte Coelho, na Capitania de Pernambuco. Tendo fundado a vila de Olinda, nessa povoação erigiu-se uma igreja sob a invocação de São João Batista, administrada por militares, onde era venerada uma imagem de Nossa Senhora da Expectação ou do Ó. De acordo com Frei Vicente Mariano, também se tratava de uma imagem pequena com cerca de dois palmos de altura, entalhada em madeira e estofada, de autoria e origem desconhecida. A tradição reputa esta imagem como milagrosa, tendo vertido lágrimas em 28 de Julho de 1719.

A devoção se espalhou em terras brasileiras graças a cópias na Ilha de Itamaracá, em Goiana, em Ipojuca e em São Paulo. Nesta última, em casa da família de Amador Bueno e na do bandeirante Manuel Preto, que fundou a igreja e o bairro bem conhecidos até hoje.

Os bandeirantes, por sua vez, levaram a devoção para Minas Gerais, onde, em Sabará, se erige a magnífica Capela de Nossa Senhora do Ó, em estilo indo-europeu, atualmente tombada pelo Iphan. É venerada também em Icó onde fazem uma grande festa anual e em Mosqueiro (ilha distrital de Belém-PA), onde ocorre um Círio em sua homenagem.

Em Alagoas a devoção remonta-se ao século XVIII e está associada a Ordem Terceira do Carmo.